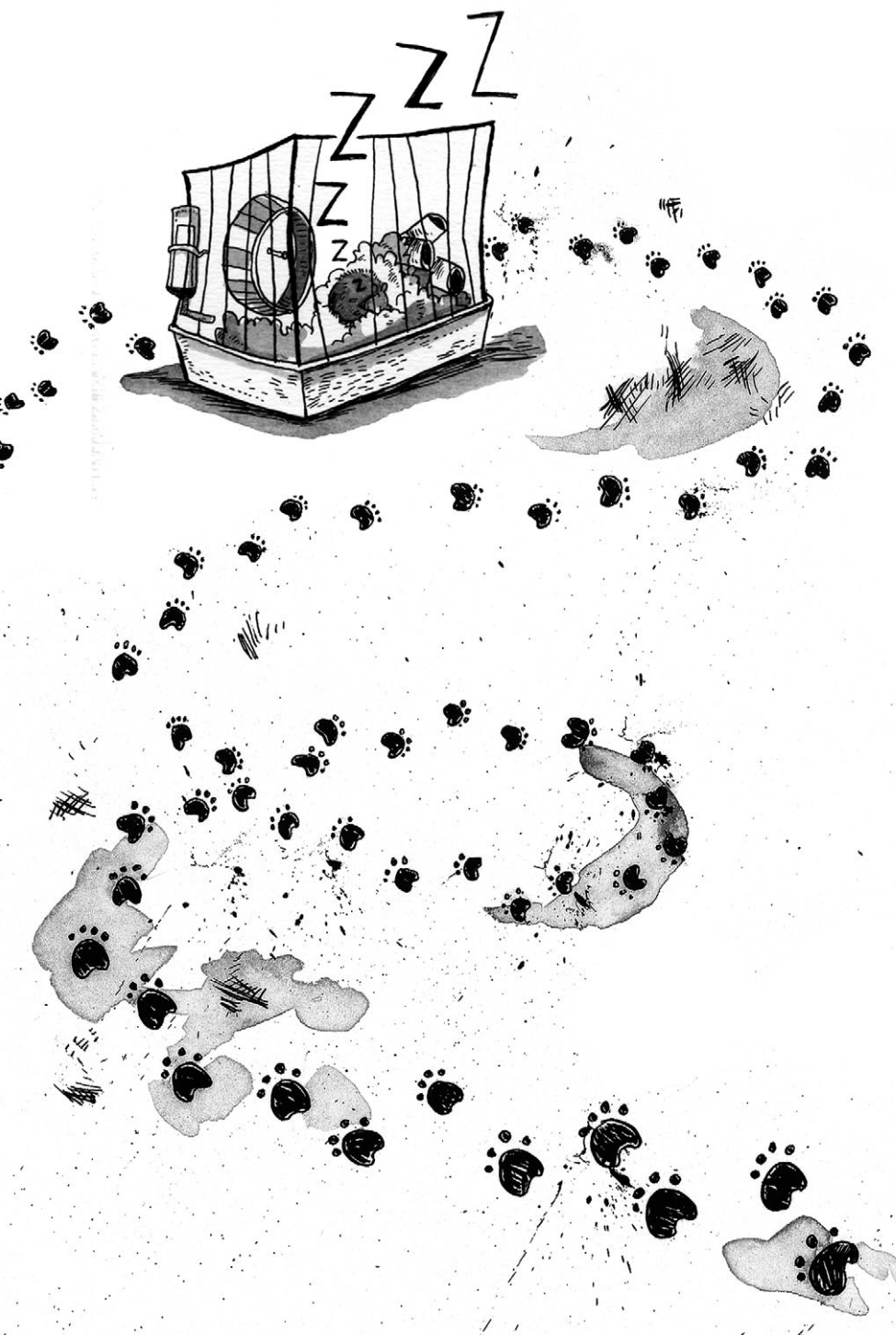




A vida está recheada de surpresas,
e estas podem ser de todas as formas e feitios.

Grandes

surpresas,

pequenas surpresas,

boas
surpresas,

más
surpresas,

e as mais raras de todas ...

as surpresas
impossíveis de acreditar.

Diz-me, quem acreditaria numa
história sobre uma gata que fala...?





Capítulo Um

O regresso dos Von Volavon



– Lápis, tenho! Régua, tenho! Calculadora... tenho! – A Molly Potsome arrumou na mochila tudo o que precisava para o primeiro dia de aulas na nova escola. Sentou-se na beira da cama e olhou para o seu uniforme. Pela primeira vez sentia-se um pouco nervosa. «*Como irá ser amanhã? Como será a minha professora? Irei fazer novos amigos?*»

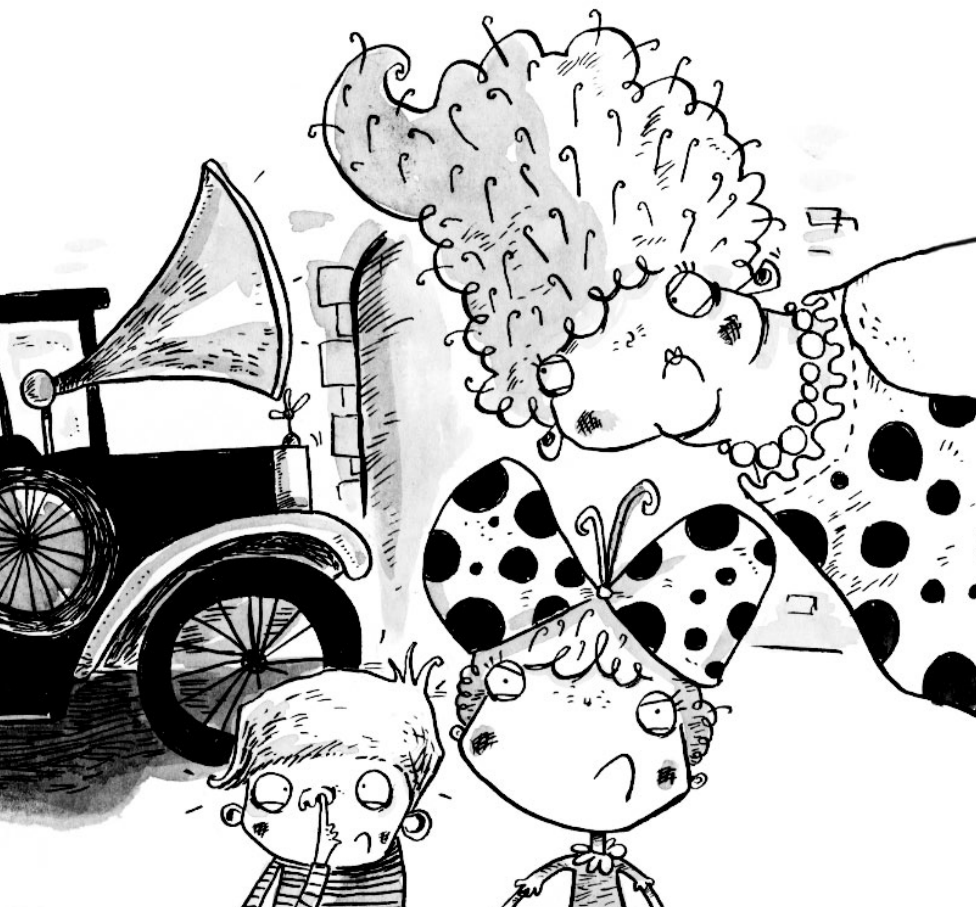
De repente, ouviu-se um grande barulho lá fora e a Molly correu para a janela.

“FOON, FOOOON!”

buzinou o carro mais extravagante que alguma vez vira. Acelerou pela estrada fora e parou bruscamente ao pé dos portões dourados da casa ao lado, o Palácio Von Volavon. Estes abriram-se lentamente e o carro entrou.



A Molly viu então a Sr.^a Von Volavon sair do carro, seguida pelo seu marido, que começou logo a descarregar as malas. Um rapaz rechonchudo saiu do banco de trás e, por fim, uma rapariga, mais rosa que o mais rosa dos cor-de-rosa e que parecia ser da sua idade.



«A Mimi vai ficar muito contente por vê-los novamente», pensou a Molly.

A Sr.^a Von Volavon pedira-lhe que tomasse conta da gata enquanto iam de férias para uma ilha exótica, e a Molly aceitou sem hesitar. Mas, como depressa descobriu, a Mimi – ou mais precisamente a Madame Mimi Miau-Miau Von Volavon III – não era uma gata qualquer.

A Molly sorriu. Nunca, jamais, em tempo algum, nem num milhão de anos, ela pensara vir a encontrar uma gata que falasse e que adorasse mascarar-se!

Foi nesse momento que a rapariga olhou para cima e a apanhou a olhar pela janela. A Molly acenou. A rapariga olhou para ela por um momento e, franzindo os olhos, zangada, deitou-lhe a língua de fora.



– Mããããeeee!

A vizinha está a espiar-nos! – exclamou a Saffron, apontando para a janela.

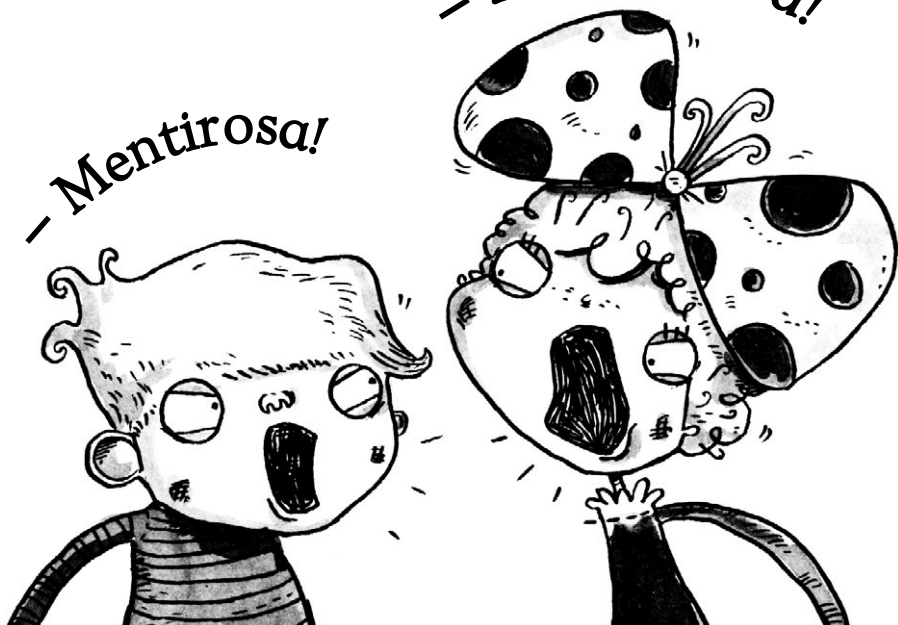
E esta, mais rápida que a própria sombra, escondeu-se logo atrás das cortinas. A Sr.^a Von Volavon, olhou para a casa da Molly e suspirou: – Não está lá ninguém. Não inventes histórias, Saffron!

– Sim! Não inventes histórias, Saffron!

– provocou o Dylan.

– Não sou!

– Mentirosa!



– Calem-se! – repreendeu a Sr.^a Von Volavon, abrindo a porta de casa e empurrando-os para dentro. – Agora despachem-se e subam para o quarto. Dylan, é hora de ir para a cama. Quanto a ti, Saffron, quero que vás embrulhar as lembranças que trouxemos das férias. Há uma para a tua professora, e outra para a Molly, por ter tomado conta da Mimi.

– Não percebo porque é que ela há de receber um presente – resmungou a filha.

A Sr.^a Von Volavon preferiu ignorar. – E onde é que está a minha pequena bola de pelo? Mi-miii, onde está-ááás? – cantarolou ao entrar na cozinha.

A Mimi estava na sala a dormir uma sesta em cima da sua almofada rosa de cetim. Ao ouvir o seu nome, a pequena gata persa abriu lentamente um olho. Mas depois fechou-o outra vez.

«Oh, voltaram» pensou ela. «Não vou desperdiçar o meu sono de beleza». Mas estava quase a adormecer de novo quando a barriga começou a fazer barulhos. «Devem ser horas de jantar».

A Mimi caminhou então lentamente até à cozinha e enrolou-se à volta das grossas pernas da Sr.^a Von Volavon. Depois, junto ao prato vazio olhou triste para o armário onde guardavam a sua comida e soltou um patético

Miiiiiaaaaauuuuu.



A Sr.^a Von Volavon abriu o armário. Mas estava vazio. – Oh, céus – suspirou. – Não temos mais **RISKAS**! – Olhou para o Sr. Von Volavon que estava a começar a preparar o jantar. – Querida, vais ter de comer o mesmo que nós. Bifes de lombo!

«*Bifes de lombo...*» pensou a Mimi, empinando o nariz e espetando a cauda. «*Se a Molly estivesse aqui, de certeza que teria **RISKAS** para mim*». Voltou para a almofada e começou a idealizar um plano.



A Molly estava a arrumar o equipamento de ginástica quando ouviu alguém bater à janela.

– Mimi!!! – exclamou a Molly. A gata vestia uma camisola preta, meias pretas, gorro preto e uma máscara, preta, claro. E numa das patas segurava uma lanterna.



A Molly abriu a janela e a gata saltou com grande agilidade para dentro.

– O que estás aqui a fazer? – perguntou a Molly. – E estás vestida de quê?

– Hum... – respondeu a Mimi, um pouco embaraçada. – Não estava à espera que cá estivesse. Mas, já que estás, eu exijo...

– Ui, cá vamos nós... – resmungou a Molly.

– O melhor **RISKAS** de toda a região. Quero-o aqui e quero-o AGORA!

– Desculpa, Mimi, mas eu não tenho.

– Mentirosa! – acusou a gata. – Tu queres é ficar com ele só para ti!

E saltou para a cama, enfiando o nariz para dentro da mochila da Molly.

– Ah, já sei de que estás mascarada! – gritou a Molly. – És uma gata ladra...

– Molly, vem jantar! – chamou a Mãe do fundo das escadas.

– Depressa... ESCONDE-TE! – disse a Molly. Enfiou a mochila por cima da Mimi e apertou rapidamente os cordões.

Mesmo a tempo! Nesse instante a Mãe empurrou a porta e espreitou, intrigada.
– Com quem é que estavas a falar, Molly?



– Com ninguém. Estava a re... –
começou a responder.

– RRRRRrrrr – rugiu entretanto a
mochila, a abanar furiosamente.

– Desculpa?

– Quero dizer... ceRRRRRto, mãe.

O que é o jantar?

– É *RRRRatatouille!* – disse a Mãe.

– BLHAC! – queixou-se a Mimi.

– Quero dizer... NHAC NHAC,
NHAC, é delicioso! – corrigiu a Molly.

– OK... – disse a Mãe, confusa. – Estás
pronta para o primeiro dia na escola?

– Socorro! – exclamou a mochila.

– Não te preocupes, querida, não vai
ser tão mau quanto pensas – disse a Mãe.

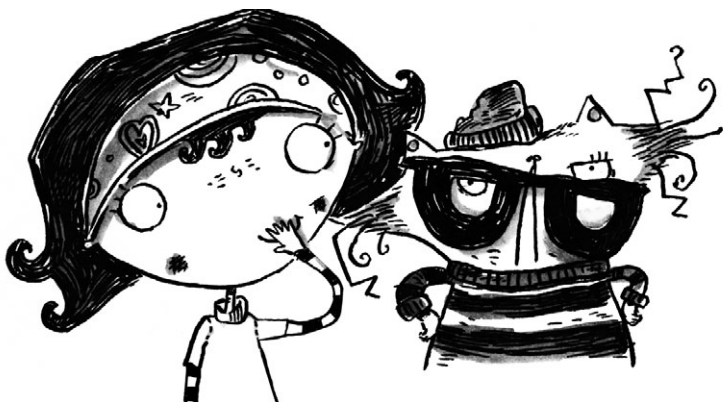
– O jantar estará na mesa daqui a cinco
minutos – acrescentou, fechando a porta.

– Pfu, foi por pouco – sussurrou a
Molly ao abrir a mochila. – Já podes sair.

A Mimi torceu-se toda para sair.

– Nunca fui tão maltratada em toda a minha vida – disse, a sacudir-se. – Primeiro, escondes o **RISKAS**. Depois, empurras-me para dentro de um saco malcheiroso... e depois... – fez uma longa pausa, com uma expressão intrigada no rosto.

– Esqueceste-te, não foi, Mimi?



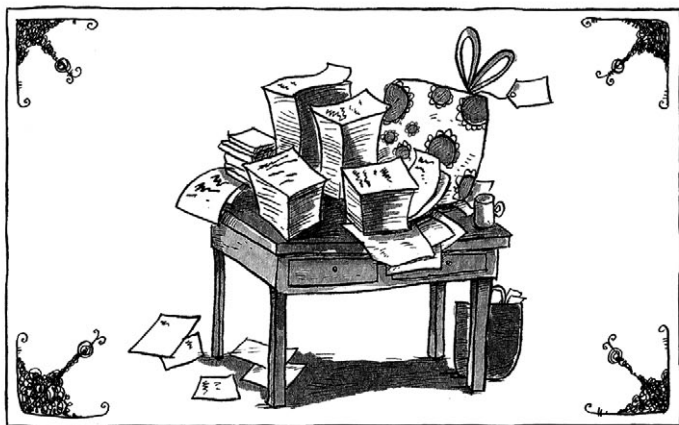
A Mimi suspirou teatralmente.

– Isto é demais! Não vou aturar isto nem mais um segundo! Vou me EMBORA!

Dito isto, a Mimi lançou-se pela janela e desapareceu.

Capítulo Dois

Primeiro Dia na Escola



– Anda, Molly! Não vais queres chegar tarde no teu primeiro dia de escola! – exclamou a Mãe, segurando já a porta.

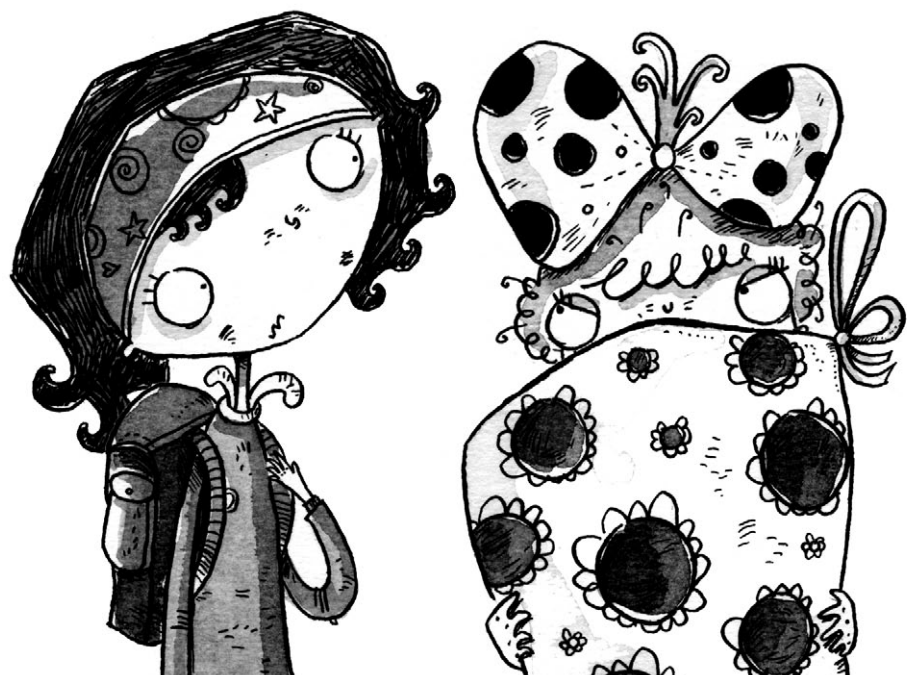
– Estou a ir! – gritou a Molly, a correr pelas escadas abaixo e a seguir a Mãe lá para fora. Nesse momento, uma rapariga mal encarada batia com força os portões dourados do Palácio Von Volavon, carregando um enorme presente.

– Olha – disse a Mãe. – Aquela deve ser a Saffron Von Volavon. Vá, Molly, de que estás à espera... vai dizer-lhe olá.

E lá foi ela apresentar-se: – Olá, eu sou a Molly, a tua nova vizinha do lado.

– E o meu nome é Pamela Potsome – disse a Mãe.

– Bom dia, Sr.^a Potsome – cumprimentou docemente, mas a olhar a Molly de alto a baixo, e por fim acrescentando: – Sim, olá, Molly.



– E porque é que não vão as duas juntas para a escola? – sugeriu a Mãe. – Assim podem conhecer-se melhor. A Molly está um pouco nervosa com o primeiro dia na escola e tu podes ajudá-la.

– Claro – respondeu a Saffron.

– Então tenham um lindo dia – despediu-se a Mãe.

Mas poucos passos deram quando um som metálico se fez ouvir. Dos portões do Palácio saiu a correr um rapaz pequeno e redondo. – ESPEREM POR MIM!

– É o meu irmãozinho irritante, o Dylan.

– Olá, Dylan – disse a Molly. O Dylan tirou o dedo no nariz e acenou.

A Saffron revirou os olhos.

– Uau! – disse a Molly, espantada com o enorme embrulho da Saffron. – Para quem é?

A Saffron apertou os olhos.

– Não digo.

Mas a Molly leu a etiqueta
no topo do presente.

– Ah, é para a
Sr.^a Grey. Eu também
estou na sala dela! –
disse.

– A sério... – suspirou a Saffron. – Pois
eu sou a sua melhor aluna.

– Saff-RON! – guinchou o Dylan. – E o
presente para a Molly?

A Saffron lançou ao irmão um olhar
venenoso. Retirou do seu próprio pulso
uma pulseira de conchas
e largou-a nas mãos
da Molly. – É para ti,
por teres tomado
conta da Mimi –
disse entre dentes.



– Obrigada, é linda!

Mas a Saffron mudou logo de assunto:

– Há algo que tens de saber sobre a nossa escola...

É ASSOMBRADA!

– A sério? – perguntou a Molly.

– Há cem anos atrás, havia um rapaz chamado Johnny. E, certo dia...

– Por favor, a história do Johnny dos Gelados outra vez não – pediu o Dylan, tapando os ouvidos.

– Certo dia – continuou a Saffron, estava ele a correr no corredor, quando escorregou numa poça de gelado. Bateu com a cabeça e MORREU!

– Oh, não! – murmurou a Molly, fingindo acreditar.



– E desde então que o seu fantasma assombra o corredor – terminou a Saffron.

– Mas que horror – disse a Molly, não acreditando numa única palavra.

A Saffron continuou com as suas histórias mirabolantes durante todo o caminho. Quando finalmente chegaram, as outras crianças estavam já todas em fila no recreio, ruidosamente à espera para entrar nas salas de aula.

A Molly seguiu a Saffron e juntou-se à fila para entrar na sala da Sr.^a Grey.

Uma a uma, as crianças foram entrando. Todos se sentaram, prontos para o início da lição. Mas a Molly, que subitamente se sentiu nervosa, não conseguiu passar da porta.

– Sr.^a Grey – disse a Saffron docemente.
– Eu trouxe-lhe uma pequena lembrança das minhas férias.

– Oh, obrigada, Saffron – agradeceu a professora, colocando o presente em cima da mesa. – Depois eu abro – Foi então que reparou na Molly. Sorriu-lhe e chamou-a.

Crianças, quero apresentar-vos a vossa nova colega, a Molly Potsome. Acabou de mudar-se para Fuffleton e eu quero que todos a façam sentir-se bem vinda!

